

## **Anexo V - Termalismo**

Com a descoberta de que diferentes composições (e origens das águas) podem exercer efeitos benéficos na promoção e recuperação da saúde, diversos profissionais passaram a redescobrir, à luz da ciência contemporânea, o uso terapêutico das águas; prática que acompanha a existência humana desde os primórdios.

### A. Terminologias usadas e seus significados:

- I. Balneologia - Estudo dos banhos.
- II. Balneário - Local onde se pratica balneoterapia.
- III. Balneoterapia - Tratamento com água mineral e termal (mais amplo).
- IV. Crenologia – Crenoterapia - Estudo das águas minerais. Consiste na indicação do uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde.
- V. Hidrologia Médica - Tratamento com água mineral e termal.
- VI. Termalismo - Diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamento de saúde (PNPIC).
- VII. Crenotécnicas – São técnicas utilizadas na aplicação da Crenoterapia.

### B. Classificação das águas quanto à composição química:

- I. Oligominerais - Nitradas
- II. Radíferas - Cloretadas
- III. Alcalinas - bicarbonatadas e Ferruginosas
- IV. Alcalinas terrosas - Radioativas
- V. Sulfatadas - Toriativas
- VI. Sulfurosas – Carbogasosas

### C. Quanto ao uso terapêutico

- OLIGOMINERAL

Por sua suave radioatividade estimula o funcionamento do pâncreas na diabete. Ação em transtornos gástricos, hipercloridria, acidez em digestões pesadas e em processos funcionais do intestino, aumentando o fluxo dos sulcos intestinais, regulando o peristaltismo e constipação.

- SULFUROSA

Usadas em distúrbios funcionais do fígado, reumatismo, doenças de pele, artrite e inflamações em geral. Benéficas para diabéticos. Sedativo da hipertensão e da excitação neuropsíquica.

- SULFATADA – “Na”

Combate a prisão de ventre, colite e problemas hepáticos.

- IODETADA

Ação na adenóide, inflamações da faringe e insuficiência da tireoide.

- BROMETADA

Combate a insônia, nervosismo, desequilíbrios emocionais, epilepsia e histeria. Sedativa e tranquilizante.

- CÁLCICA

Consolidação de fraturas, redução à sensibilidade em casos de asma, eczemas, dermatoses e bronquites. Tem ação diurética.

- BICARBONATADA SÓDICA

Ação em casos de cálculos renais, distúrbios gastrointestinais, enfermidades hepáticas, artrite e gota.

- ALCALINA

Ação em casos de úlceras gastroduodenais. Auxilia na eliminação de ácido úrico e cálculos renais.

- SULFATADA

Ação anti-inflamatória e anti-tóxica.

- FERRUGINOSA

Uso em casos de anorexia, diferentes tipos de anemia, parasitose, alergia e acne juvenil. Estimula o apetite.

- FLUORETADA

Mantém a saúde dos dentes.

- MAGNESIANA

Ação em fígado e intestinos, usada em casos de enterocolite crônica e insuficiência hepática.

- RADIOATIVA

Ação funcional das afecções renais e biliares. É diurética e laxante. Favorece a digestão. Indicada contra o reumatismo. Elimina o ácido úrico, diminui a viscosidade do sangue, é estimulante glandular e da sexualidade. Reduz a pressão sanguínea.

- CARBOGASOSA

Diurética e digestiva, ideal para acompanhar as refeições. Rica em sais minerais. Ajuda a repor a perda dos atletas, facilita o trânsito intestinal e estimula o apetite. Ação contra hipertensão arterial, cálculos renais e de vesícula.

a) Classificação das águas quanto aos gases:

- I. Fontes Radioativas
  - a. fortemente radioativas
  - b. fracamente radioativas
  - c. radioativas
- II. Fontes Toriativas
- III. Fontes Sulfurosas

b) Classificação das águas quanto à temperatura:

- I. Fontes frias - inferiores a 25°C
- II. Fontes hipotermas - entre 25 e 33°C
- III. Fontes mesotermas - entre 33 e 36°C
- IV. Fontes isotermas - entre 36 e 38°C
- V. Fontes hipertermas - acima de 39°C

D. Distribuição das águas de acordo com a temperatura na fonte, por estado e município

### **C.1 - ÁGUAS HIPERTERMAIS**

(temperaturas acima de 38°C)

- **Bahia**

Caldas do Jorro, Tucano – 48°C

Caldas do Cipó, Itapicuru – 39°C

- **Goiás**

Caldas Novas, Caldas Novas (vários poços artesianos) – 38°C a 45°C

Lagoa de Pirapitinga, Caldas Novas (Nove fontes) - 40°C a 57°C

Pousada Rio Quente, Caldas Novas (dezenas de fontes) - 34°C a 43°C

- **Mato Grosso**

Água Quente do Bom Jesus 44°C

Água Termal Palmeiras (duas fontes) - 39° e 41°C

Águas Quentes de São Vicente (Duas fontes) - 39°C a 42°C

Temas da Baía do Frade, Porto de Fora – 42°C

Termas do Pouro, Jacira – 40°C

- **Minas Gerais**

Águas Quentes do Rio Pardo (duas fontes) - 39°C e 40°C

Poços de Caldas, Fontes: Antonio Carlos – 45°C e dos Macacos – 41°C

- **Pará**

Água Itaituba – 39°C

- **Paraná**

Terras de Jurema Iretana – 42°C

- **Pernambuco**

Termas do Salgadinho - 38°C

- **Santa Catarina**

Balneário de Piratuba - Piratuba – 38°C

Palmitos, Ilha Redonda – 38°C

## **C.2 - ÁGUAS ISORTERMAIS**

(temperaturas entre 36°C e 38°C)

- **Bahia**

Mosquete – 37°C

- **Pará**

Monte Alegre, Monte Alegre – 37,5°C

- **Santa Catarina**

Chapecó – Chapecó – 36°C

Termas da Guarda – Tubarão - 36°C

Termas de Gravatal – Gravatal 37°C

## **C.3 - ÁGUAS HIPORTERMAIS**

(temperaturas entre 25°C e 33°C)

- **Bahia**

Fervente de Itapicuru, Itapicuru – 33°C

Moriçoca – 33°C

- **Minas Gerais**

Araxá, Fonte Andrade Junior – 33,7°C

Termópolis, São Sebastiao do Paraíso – 30°C

- **Paraíba**

Brejo das Freiras, Cajazeiras (três fontes) - 35,5°C; 34,4°C e 32,8°C

- **Paraná**

Aguativa, “Termas Aguaquente”, Cornélio Procópio – 31°C

Boa Vista, Guarapuava – 31,5°C

Fonte condoi, Guarapuava – 30,5°C

Nossa Senhora de Lourdes, Guarapuava - 30°C

- **Pernambuco**

Brejo Madre de Deus, Brejo Madre de Deus (duas fontes) - 29°C e 30°C

- **Rio Grande do Sul**

Fontes Termiais do Prado (duas fontes) - 30°C e 31°C

Irai, Irai – 35,5°C

- **Santa Catarina**

Termas de São Pedro, Urussanga (duas fontes) - 30,2°C e 32,3°C

- **São Paulo**

Águas de São Pedro (duas fontes) 32,3°C e 30,2°C

### **3.4 - ÁGUAS MINERAIS FRIAS**

(temperaturas inferiores a 25°C)

- **Bahia**

Itaparica, Ilha de Itaparica - Salvador

- **Minas Gerais**

Águas de Araxá

Águas Quentes de Itabirito, Itabirito

Cambuquira

Caxambu

Fervedouro, Carangola

Lambari

Pocinhos do Rio Verde

Salvaterra, Juiz de Fora

São Lourenço

Serra do Salitre, Patrocínio

- **Pará**

Água Mineral Caranã, Salinópolis

- **Paraíba**

Água Ouro fino, Campo Largo

Água Santa Rosa

- **Paraná**

Barra do Iratim, Palmas

Jacu, Guarapuava

Mangueirinhas, Palmas

Santa Clara, Foz do Iguaçu

- **Pernambuco**

Água de Caruaru

Águas de Sabá, Custódia

- **Rio de Janeiro**

Água Avahy Itaperuna - água potável de mesa

Água Corcovado, RJ

Água Meyer, Fonte N. S. da Conceição, RJ – água potável de mesa

Água Mineral Iodetada de Pádua, Santo Antonio de Pádua

Água Mineral Nazaré, Engenho Novo - água potável de mesa

Água Santa Cruz - água potável de mesa

Faro, Pádua

Ingá, Niterói

Salutaris, Paraíba do Sul

- **Rio Grande do Sul**

Água Itaí, Ijuí - água potável de mesa

- **São Paulo**

Água Boa Vista, Itapira

Água Camanducaia, Monte Alegre do Sul - água potável de mesa

Água Minalba, Campos do Jordão - água potável de mesa

Água Mineral, Peruíbe

Água Palmital, sertãozinho - água potável de mesa

Água Poá, Fonte Áurea, Poá - água potável de mesa

Água Santa Bárbara - água potável de mesa

Águas da Prata

Águas de Ibirá

Águas Virtuosas de Santa Rosa, Cunha

Estância Pilar - água potável de mesa

Fonte Mércia, Valinhos - água potável de mesa

Fonte Nossa Senhora do Rosário, serra Negra - água potável de mesa

Fonte Santo Antonio, serra Negra

Fonte São Francisco I e II, serra Negra - água potável de mesa

Fonte Sertaneja - água potável de mesa

Lindóia

- **Sergipe**

Água Mineral Salgado

\* Águas Potáveis de mesa – São as águas provenientes de fontes naturais que não contiverem o teor mínimo de sais minerais em dissolução, estabelecido pelo artigo 35 do Capítulo VII do Código das Águas Minerais.



## Bibliografia

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: PNPIC: atitude de ampliação de acesso/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
2. Luz, M. T. Racionalidades Médicas e Terapêuticas Alternativas. Rio de Janeiro; UERJ/ IMS; 1993.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4 ed – Brasília: Ministério da Saúde 2007. 68p. – (série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4)
4. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. ADÍLIA, Rita Ramos Rossana Andreia Santos  
<http://www.eumed.net/rev/turydes/02/rrs.htm>
6. ALBUQUERQUE, Carlos; Caldas Novas além das Águas Quentes, Kelps, 1996, Goiânia - GO.
7. ARANGO, Carmen san José, Efectos terapéuticos de las aguas mineromedicinales <http://www.med-estetica.com> 29/05/07
8. ARANGO, Carmen san José, Hidrología Médica y terapias Complementares Universidad de Sevilla, 1998.
9. BEKER; A. Huter et al, Terapia Física, Ed Paidotribo, 2005, Barcelona – ESP.
10. CASSIANO, Ricardo; Caldas Novas da Mineração ao Turismo 90 anos. Produção Independente. Copyright c 2001, Caldas Novas – GO.
11. FERNANDEZ, Maria Rayes; Principios de Hidroterapia e Balneoterapia, Mc Graw Hill, 2005, Madrid – ESP

12. MARRAS, Stélio; A propósito das águas virtuosas, Formação e Ocorrências de uma estação Balneária no Brasil, Humanitas, Editora UFMG, 2004, Belo Horizonte – MG.
13. MORALES, Manoel López, Los balneários como Centros de salud, 2004, [www.scielo.isciii.es](http://www.scielo.isciii.es) 31/05/07.
14. MOURÃO, Mário Benedictus, A água Mineral e as Termas, uma história milenar, ABINAN, 1987, São Paulo – SP
15. PEIRO, Pablo Saz, Águas Minero-Medicinales. Classificacion.( [www.unizar.es](http://www.unizar.es) ) 29/05/07
16. PLOSZAJ, Aline; SUS: Fisioterapia ou Reabilitação?; Fisiobrasil, Ed.Especial – 13 de Outubro – Dia do Fisioterapeuta; Ano 10 – Edição 79 – setembro/Outubro de 2006 – ISSN 1676 – 1324 – [www.fisiobrasil.com.br](http://www.fisiobrasil.com.br)
17. PINTO, Uile Reginaldo; Consolidação da Legislação Mineral e Ambiental; 7 ed.; Brasília – 2001; Ed. Copyright
18. SAINT'LAIRE, August, Viagem à Província de Goiás, Reedição de 1779-1853
19. Editora da USP, 1975, São Paulo- SP.
20. SANCHEZ, Juan Romero; Dr. Em Ciências Geológicas, III Congresso Internacional de Termalismo e Balneoterapia, Poços de Caldas, MG, 2002.
21. QUINTELA, Maria Manoel, Banhos que curam: Práticas Termiais em Portugal e no Brasil, 2003, <http://ceas.iscte.pt> 30/05/2007.
22. QUINTELA, Maria Manoel, Cura Termal:entre as práticas “populares”e os saberes “científicos”, 2004, <http://www.ces.uc.pt> 30/05/2007.
23. TURyDES Vol 1, Nº 2 (marzo / março 2008) **O NOVO PARADIGMA TERMAL - O CASO DAS ESTÂNCIAS TERMAIS PORTUGUESAS.**
24. <http://www.peritosgerais.com.br/tcc.doc> - 31/05/2007
25. <http://www.med-estetica.com/cientifica/Revista/n2/aguasminero.htm> 31/05/07

26. <http://www.pocosnarede.com/cidade/aguasecristais/termalismo.php>  
31/05/07.
27. <http://www.in.gov.br> – Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006.
28. (<http://200.214.130.38/portal/arquivos/pdf/pnpic.pdf>). 31/05/07
29. <http://200.214.130.38/portal/arquivos/pdf/pnpic.pdf>). 31/05/07
30. [http://www.sld.cu/galerias/doc/sitios/mednat/tema\\_1-p.doc](http://www.sld.cu/galerias/doc/sitios/mednat/tema_1-p.doc). 29.05.07